

VIVENCIANDO A SEQUÊNCIA FEDATHI (SF) NO ENSINO DE MORFOLOGIA HUMANA

Francisco Herculano Campos Neto¹
Virgínia Cláudia Carneiro Girão²

Resumo: Apesar de ter sido desenvolvida como metodologia de ensino para o estudo e a pesquisa na área da matemática, a Sequência FEDATHI vem sendo aplicada em outras áreas do ensino, sempre em busca da melhoria no desenvolvimento da conduta do professor em sala de aula com consequente melhoria na aprendizagem do aluno que é sujeito ativo na construção de seu saber (SOARES, 2016). Organizada em quatro etapas – tomada de posição, maturação, solução e prova – e amparada nos pressupostos trazidos pela Engenharia Didática, esta proposta busca incitar no professor o desejo de refletir sobre a imprescindibilidade de debruçar-se sobre sua prática e, com isso, contribuir para que o aluno construa sua autonomia (SOARES, 2017). Desse modo, pretende-se, com esse estudo, por meio da Sequência FEDATHI, alcançar uma das competências comuns da formação do profissional da saúde apresentada nas Diretrizes Curriculares que enfatiza, a construção, utilização e/ou domínio de tecnologias de comunicação e informação que dê subsídio em sua formação acadêmica, tornando-o, um profissional mais autônomo e transformador da realidade na qual se encontra inserido. Objetiva-se relatar uma experiência vivenciada na aula de Embriologia do Sistema Cardiovascular e suas aplicações clínicas, para alunos do curso de Medicina da FAMED/UFC, a luz da Sequência FEDATHI. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como público-alvo, professores (03), monitores (04) e alunos (80) matriculados na disciplina de Morfologia Humana, especificamente no módulo de Embriologia do Sistema Cardiovascular, da FAMED/UFC. Inicialmente realizou-se a preparação do Laboratório no formato de oficina/estações para receber os alunos (Preparação da Atividade). A aula ocorreu em forma de oficina de modelagem do coração primitivo com uso de massa modelar, composta por três fases: (fase 1) explanação de condições clínicas alteradas no coração de uma criança por falha na formação deste órgão durante o período embrionário/fetal (Tomada de Posição). Em seguida, os alunos passaram por cinco estações práticas (fase 2) acerca das fases de formação do coração. Em cada estação havia um vídeo ensinando como construir um modelo do coração com uso de massa de modelar. Nessa etapa, os alunos, após assistirem ao vídeo, construíam seus modelos com massa de modelar e discutiram acerca do coração (Maturação) com base na explanação inicial (fase 1) e a partir de uma pergunta norteadora (etapa 3), sob a condução do professor da disciplina e/ou monitor/membro da Liga Acadêmica de Embriologia e Microscopia Aplicada (LAEMA), realizou-se a etapa de Solução da Sequência FEDATHI. Ao final os alunos responderam a uma pergunta para avaliar a estratégia utilizada na aula (Prova). Após a realização dos dois primeiros níveis da SF (Preparação e Vivência), foi constatada a aceitação da proposta, por parte dos alunos, que relataram terem, a partir de então, melhores condições de entender o conteúdo, de forma mais dinâmica e participativa. Uma semana após a oficina, realizou-se um quiz, com uso do aplicativo KAHOOT para avaliar a sedimentação do conteúdo abordado. Foi obtido resultado favorável, além de, segundo os alunos, ter reduzido o momento de estresse pré-prova.

Palavras-chave: Ensino, Docência, Sequência Fedathi, Embriologia.

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da FAMED/UFC. Professor da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. herculanocampos@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da FAMED/UFC. virginia.girao@ufc.br